A Opinião Pública

Edição de 8 páginas — Jornal vespertino — Número avulso 50 cvs

— Pelotas, Quarta-feira, 20 de Agosto de 1947 —

NUVENS IMENSAS de gafanhotos sôbre Pelotas

Desde Pacheca até esta cidade — Os vorazes acridios no Instituto Agronômico do Sul — «Só por meio de avião se poderá extinguir os gafanhotos»

Espetaculo devéras estranho, presenciou a nossa cidade na tarde de ontem. Cêrca das 16 horas, larga sombra invadiu o céu de Pelotas, fazendo com que grande parte da população saisse à rua, alarmada e curiosa, afim-de verificar o que estava acontecendo.

Eram os gafanhotos que, após prévias incursões em municipios vizinhos ao nosso, voavam sôbre a cidade em densas e extensas nuvens. As arvores de nossas praças foram avariadas pela voracidade dos terriveis insetos, as pequenas hortas existentes nas zonas suburbanas ficaram arrasadas, e, caso notavel, em 15 minutos mais, ou menos, os acridios devastaram os experimentos e as culturas anuais dos terrenos do Instituto Agronômico do Sul. Durante toda a tarde não cessaram de cruzar sobre a cidade os indesejaveis insetos, num espetaculo pouco alentador.

ENTREVISTA COM O DR. LEONCIO FONTELLES

A respeito, buscamos ouvir hoje, à tarde, a opinião do dr. Leoncio Fontelles, chefe do Posto de Defesa Agricola local, que assim se manifestou:

— Logo que avistei a imensa nuvem de gafanhotos que se dirigia para o centro da cidade isso pouco antes das 16 horas, dirigi-me para o campo de aviação, onde, em companhia do piloto civil Clóvis Candiota, embarquei num avião já equipado, por minha iniciativa, com um aparêlho especial de pulverizar, que havia adaptado no avião. Esse aparêlho foi feito aqui mesmo em Pelotas, por um oficial funileiro, o qual, sob minha orientação e e de acôrdo com informações colhidas por mim á-cerca de seu uso no estrangeiro, executou perfeitamente tôda a tarefa.

Sobrevoamos e polvilhamos os gafanhotos, principalmente nos arrabaldes de Três Vendase Fragata, onde se apresentava mais densa a núvem.

PRIMEIRO COMBATE AE'REO

Continuando, disse nos o dr. Fontelles:

— Desejo que ressalte ser êste o primeiro combate aéreo ao gafanhoto que se realiza no Brasil. E confirmando minhas idéias a respeito, a prova de ontem mostrou que na verdade somente por meio de avião se pode controlar e extinguir os gafanhotos. Os polvilhamentos terrestres, mecânicos ou manuais, não têm o efeito de um polvilhamento de avião, revelando-se insuficientes.

— O Ministério da Agricultura dispõe de avião? — perguntamos.

— Não. Este foi usado por iniciativa minha, com a cooperação do Aero Clube local. Desejo tornar público também meu reconhecimento à habilidade do pilôto Clóvis Candiota, ao qual se deve em grande parte o êxito do combate levado a efeito ontem.

PEDIDO DE SOCORRO

Enquanto conversavamos com o dr. Fontelles, telefonaram para o Pôsto de Defesa Agrícola, comunicando que os acrídios haviam invadido Cascalho de onde pediam socorro, a fim-de que fôssem repelidos os vorazes insétos, que estavam causando enormes danos naquela localidade.

O dr. Leôncio Fontelles se propõe a empregar todos os meios a seu alcance para afastar os gafanhotos desta cidade. Seu maior desejo é que se empregue em todo o Brasil o método de combate aéreo, iniciado em Pelotas.

SOBREVOAM AINDA A CIDADE OS GAFANHOTOS

Continuam ainda a sobrevoar a cidade nuvens de gafanhotos, que se presumem estar acampados nos arredores. Quando realizava o combate aéreo, o dr. Fontelles observou que a nuvem de acrídios se estendia espessamente desde Pacheca até esta cidade.